



VIVÊNCIA DA MATERNIDADE PREMATURA POR MÃES COM BEBÊS HOSPITALIZADOS NA UTI NEONATAL

Eixo Horizontal: EH9: SUÍCÍDIO, MORTE E LUTO

Eixo Vertical: EV3: FORMAÇÃO E ÉTICA

Maria Gabriella Madruga de Macêdo; Sebastião Elan dos Santos Lima; Eulália Maria Chaves Maia;

A vivência da maternidade é marcada por inúmeras idealizações por parte dos pais, que tece em torno da criança que está sendo gerada várias. Sendo esta uma vivência singular permeada de mudanças no cotidiano da mulher e do pai e de toda a família que a acompanha. Com isso, a maternidade prematura aliada a experiência de vivenciar a internação do filho recém-nascido na Unidade de Terapia Intensiva neonatal (UTIN) constitui uma quebra de expectativas da maternidade idealizada, com luto pelo bebê ideal e do ser mãe ideal. Esse período é considerado crítico por ser permeado por sentimento de incerteza diante da fragilidade do recém-nascido prematuro, provocando uma dicotomia no significado da maternidade: ao mesmo tempo em que é celebrado o nascimento há o sentimento de ameaça da perda do filho, que pode culminar na morte neonatal. Diante disso, este trabalho consiste em um relato de experiência de uma estudante de graduação que participou da coleta de dados da pesquisa de mestrado a que tem como objetivo compreender a vivência de mães com bebês internados na UTIN da Maternidade Escola Januário Cicco, Natal – RN, assim como identificar o apoio social percebido e as necessidades das mães durante a hospitalização do bebê. Para isso, foi realizado um estudo quantitativo com 37 mães de bebês internados na UTIN, utilizando como instrumentos; uma entrevista semi-estruturada, questionário sociodemográfico e clínico da mãe e do bebê, uma Escala de Apoio Social (EAS) e o Inventário de Necessidades e Estressores de Familiares de Terapia Intensiva (INEFTI). Como dados parciais, a partir das entrevistas aplicadas, observa-se uma dificuldade das mães em considerar a possibilidade do óbito, evitando pronunciar termos relacionados a perdas, e a ambivalência do significado da UTIN, em que, para elas, é um ambiente onde o bebê terá os cuidados necessários a todo momento ao mesmo tempo que existe a iminência da morte decorrente de complicações. Nesse sentido percebe-se que uma boa assistência e apoio social é fundamental para fortalecimento do vínculo mãe-bebê, para que o nascimento prematuro e internação não comprometa a relação de apego tão necessária para a sobrevivência do recém-nascido pré-termo. Destaca-se a importância de uma escuta sensível por parte dos profissionais que assistem a mãe na UTIN, para que a mesma possa elaborar e viver o luto da idealização da maternidade prematura. Por fim, em especial, os psicólogos, tornam-se os principais ouvintes das angústias dessas mulheres, marcadas pela incerteza da vida e esperança da recuperação do filho.